FREEMARTISMO EM BOVINOS – REVISÃO DE ARTIGO

ANTONIO GABRIEL DUTRA PEREIRA[1]

[1]Graduando do curso de Medicina Veterinária na Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, Brasil – gabrieldutrapereira@hotmail.com

RAÍSSA MARQUES DE ALMEIDA[2]

[2]Graduanda do curso de Medicina Veterinária na Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, Brasil – raissa-de@hotmail.com

CESAR ALBUQUERQUE BARBOZA GASPAR[3]

[3]Docente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, Brasil – cesar.gaspar@metodista.br

RESUMO

O freemartismo bovino é uma condição genética onde há uma gestação gemelar heterossexual monocoriônica e monoamniótica geralmente resultando na infertilidade da fêmea e na desnutrição de ambos neonatos. Essa enfermidade é causada pela fusão de membranas extraembrionárias e anastomose de vasos sanguíneos, como consequência, ocorre a troca de hormônios e células. Assim, a fêmea tem exposição aos andrógenos, causando a má formação do sistema reprodutor feminino. As anomalias causadas por esta condição podem incluir órgãos reprodutivos femininos atrofiados, ovários malformados, clitóris hipertrofiado, ausência de útero, presença de pelos longos na vulva, ausência de cérvix, presença de vesícula seminal, entre outras estruturas genitais rudimentares masculinas. Embora possuam características externas femininas, as fêmeas podem nascer inférteis. Os freemartins, como são conhecidos os resultados dessa gestação, têm grande relevância econômica para a pecuária, uma vez que a fêmea é, em quantidade substancial, improdutiva. Além da infertilidade, esses animais sofrem de desnutrição fetal, e, nos casos mais graves, tanto a fêmea quanto o macho podem não sobreviver. Entretanto, as fêmeas freemartins podem ser usadas como rufião, apesar de não ser uma abordagem tradicional. A identificação precoce é essencial para o gerenciamento do rebanho na produção, para que potenciais perdas de receita possam ser evitadas. As despesas associadas à alimentação e manejo são tipicamente desproporcionais à rentabilidade financeira desses animais, dado o risco de desempenho abaixo do esperado em termos de ganho de peso e produção de leite. As formas de diagnóstico do freemartismo são amplas. A princípio, a inspeção clínica dos órgãos externos pode revelar sinais de atrofias. Posteriormente, exames complementares, como ultrassonografia veterinária, podem ser empregados para examinar o desenvolvimento interno dos órgãos reprodutivos. Por fim, testes genéticos podem auxiliar no diagnóstico dessa enfermidade, incluindo dosagem de cariotipagem de linfócitos periféricos e outros tecidos, prova sorológica, estudos de PCR, entre outros.

Palavras chave: Freemartismo, bovinos, infertilidade, desnutrição, diagnóstico.